

## RELATÓRIO SÍNTESE

- **TÍTULO:**  
Santa Luzia Resiste
- **DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL:**  
Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, PPGFAU/UnB – Brasília – Distrito Federal
- **PARCERIAS:**  
Núcleo de Política, Ciência, Tecnologia e Sociedade – NPTCS/CEAM/UnB, Escritório Modelo CASAS/FAU/UnB; Defensoria Pública do DF; FIOCRUZ; Nucleação da Residência AU+E UNB-FAU/UFBA; Frente Parlamentar da Câmara Legislativa do DF; Deputados Distritais Arlete Sampaio, Fabio Félix, Leandro Grass, Chico Vigilante e Deputada Federal Érika Kokay;
- **Associações Cívicas e / ou ONGs, entre outras;**  
Coletivo “Mulheres Poderosas” da Santa Luzia, Estrutural; ONG Educamar, Santa Luzia, Estrutural; BrCidades/DF; IAB/DF; ONG Boaçoão;
- **Financiadores**  
Decanato de Extensão – DEX/UnB – PIBEX; Decanato de Pesquisa e Inovação – DPI/UnB; FAP/DF – PIBIC, CNPq - PIBIC
- **DADOS GERAIS DOS PROPONENTES:**  
**Responsável pelo Projeto:**  
Liza Maria Souza de Andrade  
**Equipe:**  
- docentes (UnB): Vânia Teles Loureiro; Natália da Silva Lemos; Ricardo Toledo Neder.  
- discentes da pós-graduação: Vinicius Silva Rezende (mestrando do PPG-FAU/UnB); Juliette Anna Fanny Lenoir (doutoranda do PPG-FAU/UnB); Erich Wolff (doutorando da Monash University, Austrália); Júlia Miranda (Reabilita PPG-FAU/UnB); Débora De Boni (Reabilita/FAU/UnB).  
- estudantes de graduação (FAU/UnB): Sofia de Freitas Portugal; Átila Rezende Fialho; Julia Pascoal; Guilherme Nery Lacerda; Gabriel Perucchi; Sarah Rodrigues; Italo Phellipe Pomares Pereira; Renata do Canto dos Santos; Bárbara Maria Gonçalves de Sousa, Carolina Tavares.  
- outros integrantes: Wagner Martins (FIOCRUZ), Valquíria Ferreira Dias e Terezinha de Fátima Pinto (sociedade civil-moradoras de Santa Luzia)

## O PROJETO DE EXTENSÃO “SANTA LUZIA RESISTE”

O Projeto de Extensão “Santa Luzia Resiste” está vinculado ao Edital nº 1 PIBEX DEX/DTE/UnB de 2019 (previsão de fechamento novembro de 2021) reúne uma somatória de 8 trabalhos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa e Extensão “Periférico, trabalhos emergentes” em parceria com o Grupo de Pesquisa “Água e Ambiente Construído” que tem como objetivo principal fortalecer a luta em defesa da comunidade de Santa Luzia pela fixação sustentável de aproximadamente 5 mil famílias na Cidade Estrutural na bordas do Parque Nacional de Brasília.

Além da irregularidade territorial, a região estudada é ambientalmente complexa e frágil, está cercada por importantes áreas de preservação ambiental, assim como outras áreas consolidadas, o que caracteriza uma injustiça ambiental socioespacial. Com o rápido crescimento deste assentamento informal torna-se imprescindível verificar a viabilidade de manutenção das populações ali fixadas, se adotadas práticas de gestão hídrica que melhorem a vida da população, diminuam os problemas locais relacionados à água e os impactos ambientais à bacia hidrográfica.

O projeto “Santa Luzia Resiste” visa dar continuidade aos trabalhos de pesquisa e extensão no território e contribuir para organização de Audiências Públicas Internas e Externas à Câmara Legislativa do DF com os resultados obtidos até o momento. Reforça a importância da Extensão na Pós-graduação como produção de conhecimento conjunto com parceiros, parlamentares, defensores públicos, técnicos de governo e a comunidade envolvida.

O Grupo de Pesquisa e Extensão “Periférico, trabalhos emergentes” da FAU/UnB tem desenvolvido projetos de assessoria técnica em arquitetura e urbanismo no território do DF e entorno, caracterizados como “adequação sociotécnica” <https://www.perifericounb.com/>. São trabalhados processos participativos e códigos, os quais tem contribuído para transformar a linguagem da política cognitiva e consequentemente alcançar a “tecnociência solidária”, além das barreiras estabelecidas dentro das universidades públicas com base na pedagogia freiriana.

O uso desse conhecimento coletivo e solidário possibilita criar métodos, processos ou técnicas que contribuem para solucionar problemas sociais e mediar conflitos socioambientais na luta pelos direitos essenciais das populações excluídas do processo de planejamento do território, que pelas práticas de resistência configuram novas tipologias de ocupações. O processo de projeto para adequação sociotécnica – AST - é construído a partir das demandas e vocações levantadas e análise das potencialidades e problemas: identidade local, saberes existentes, padrões espaciais e de acontecimentos de acordo com as dimensões da sustentabilidade, social, cultural e emocional, econômica e ambiental. Assim, as premissas básicas são trabalhadas em relação ao direito à moradia e à cidade e à proteção ao meio ambiente e devem preconizar a valorização dos laços sociais e culturais existentes, a relação harmônica com a natureza e o emprego de tecnologias acessíveis.

Os Planos de Bairro tornam-se um instrumento que identifica em conjunto com os moradores, o conjunto de necessidades que garanta o bem estar e a vida coletiva dos habitantes de um bairro, bem como apresenta propostas para o encaminhamento das soluções apontadas para demandas referentes à habitação, espaços públicos, transportes, saneamento, meio ambiente e impactos gerados por projetos localizados nas proximidades do bairro.

O “Plano de Bairro de Santa Luzia”, no contexto do projeto “Santa Luzia Resiste”, teve como objetivo desenvolver uma proposta que servisse como mediação dos conflitos socioambientais existentes, entre a população e o Estado, entre a própria comunidade e, também, entre as áreas adjacentes, dentro de um diálogo construtivo entre universidade e comunidade, por meio de um processo participativo, trazendo os agentes sociais para a posição de tomadores de decisão, tratando-os como sujeitos, não objetos, e estimulando sua participação ativa (Figura 1)



Figuras 1 – Processo de elaboração do Plano de Bairro de Santa Luzia

Em paralelo ao desenvolvimento do Plano de Bairro, foram realizados vários estudos científicos vinculados à pós-graduação para gerar subsídios para os trabalhos de extensão.

### Aproximação e caracterização da área: trabalhos de pesquisa científica para análise das dimensões da sustentabilidade urbana - subsídios para a elaboração do Plano de Bairro.

Santa Luzia, assentamento informal surgido no final dos anos 1990 as margens da Cidade Estrutural, nos limites do Lixão, do Parque Urbano da Estrutural e do Parque Nacional de Brasília, vive a “periferização da periferia”. Os moradores vivem em condições extremamente precárias, agravadas pelas constantes ameaças de remoção devido a sua localização, com a justificativa por parte do governo da contaminação do solo por causa do Lixão da Estrutural e por agravar o risco de degradação do Parque Nacional de Brasília. Devido ao impasse do contexto ambiental, o governo fez uma

proposta de conjunto habitacional para realocar os moradores do bairro, porém essa proposta não é adequada à realidade das famílias de Santa Luzia, tão pouco adequada para uma área de fragilidade ambiental.

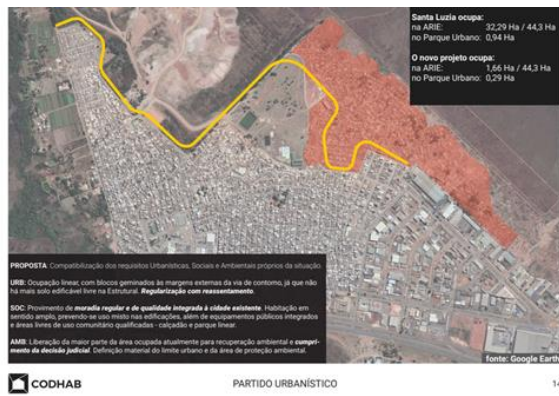
A aproximação com o território de Santa Luzia na Cidade Estrutural se deu em 2018 com o projeto de extensão "Cidades Saudáveis: mobilização e agenciamento de ações de infraestrutura ecológica para melhoria do habitat" no contexto da inauguração do Polo de Extensão da Cidade Estrutural da Universidade de Brasília. Teve como objetivo "tatear" a complexidade existente, os conflitos socioambientais na região, inerentes ao processo de exclusão socioespacial no Distrito Federal, bem como conhecer os agentes sociais, buscar aproximar a saúde das agendas política e social das cidades da saúde pública em nível local baseada na visão ecossistêmica da saúde e nos princípios da Carta de Ottawa para Cidades Saudáveis nos Objetivos Desenvolvimento Sustentável.

No contexto do planejamento urbano, o Plano Diretor de 2009 - PDOT, tanto a Cidade Estrutural quanto Santa Luzia fazem parte da categoria "Área de Regularização de Interesse Social" - ARIS, porém a área de Santa Luzia também é categorizada de "Área de Relevante Interesse Ecológico" - ARIE. Para fins de regularização fundiária dessa ARIS, a Lei Complementar nº530, sancionada em 2012, posterior à ocupação urbana define as regras de regularização e cria uma "faixa de tamponamento de 300 metros entre a poligonal da Cidade Estrutural e os limites do Parque Nacional de Brasília" (§2º do Artigo 1º), conforme figuras 2 e 3.



Figuras 2 e 3 – Localização de Santa Luzia no contexto de Brasília e a faixa de tamponamento de 300m nas bordas do Parque Nacional

Em maio de 2015, o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios - MPDFT entrou com uma Ação Civil Pública - ACP - para que essa faixa de tamponamento fosse reflorestada e a ARIE fosse cercada, ignorando a ocupação urbana. Em decorrência dessa ACP, a Companhia de Desenvolvimento Habitacional - CODHAB, responsável pela regularização e urbanização das ARIS no DF, desenvolveu o projeto de um edifício de moradia como solução de realojamento das famílias da Santa Luzia que prevê 4 lajes sobrepostas estendidas ao longo de 3,2 quilômetros com cerca de 2400 unidades habitacionais (Figuras 4 e 5). Na proposta do Governo, a área entregue a cada família será bruta para que cada um possa construir a sua moradia na laje, porém a vida de mais de 4.000 famílias em situação de precariedades diversas está em jogo.



**Figuras 4 e 5 – Partido Urbanístico proposto pela CODHAB**

Visando avaliar melhor a situação, em 2018, o Grupo de Pesquisa Periférico desenvolveu uma “Análise comparativa segundo as dimensões da sustentabilidade entre a ocupação das chácaras Santa Luzia e a proposta para habitação social do governo” (Reabilita do PPG-FAU/UnB), considerando os impactos socioambientais existentes e a qualidade de vida. Os resultados demonstram que tanto o atual assentamento como o novo projeto do governo apresentam alto índice de insustentabilidade, o primeiro pela ausência de saneamento ambiental, e o segundo pela ausência de cidade e relações de urbanidade na dimensão cultural, tornando-se relevante avaliar estratégias significativas para reabilitação socioambiental, apostando-se na manutenção da população local com aplicação de princípios de sustentabilidade, aproveitando os padrões orgânicos emergentes.

Paralelamente, foram realizados dois Projetos de Pesquisa de Iniciação Científica com apoio dos discentes da pós-graduação: (1) Edital PROIC2018/2019 “Informalidade e água: a necessidade de se implementar território sensíveis à água na luta pelo direito à cidade”; (2) Edital PROIC2019/2020 “Ecossistema urbano: análise dos impactos da ocupação urbana da Chácara Santa Luzia nos fluxos de água e na vegetação nativa nas bordas do Parque Nacional de Brasília e propostas de adequação com Soluções baseadas na Natureza Sbn”.

No primeiro PIBIC 2018-2019, indicado ao prêmio destaque, buscou-se aprofundar pesquisas sobre “territórios sensíveis à água” e a relação com assentamentos informais, ecosanamento e infraestrutura ecológica com Soluções baseadas na Natureza, relacionadas ao ODS6. Uma área desprovida de infraestrutura hídrica, como Santa Luzia, possui um maior potencial de tornar-se mais rápida e diretamente “sensível à água”, em um fenômeno chamado “leapfrogging”, se comparada a uma cidade com sua infraestrutura cinza tradicional já consolidada, sem que este processo passe por todas as etapas de desenvolvimento, segundo estudos a baseados no trabalho sobre sensibilidade hídrica na infraestrutura de assentamentos informais, desenvolvido pela Monash University, da Austrália. Buscou-se analisar, presencialmente e através de mapas georreferenciados, a ocupação de Santa Luzia e conseqüente propor padrões de infraestrutura ecológica (ALEXANDER et al., 1977 e ANDRADE, 2014).

No segundo PIBIC 2019-2020, foram realizados estudos mais aprofundados sobre ecossistemas urbanos (aspectos físicos, biológicos, sociais, e do ambiente construído) da Ocupação Santa Luzia. O consenso é que, os impactos ambientais derivados da ocupação Santa Luzia são mínimos se comparados às regiões presentes dentro da microbacia do Córrego Cabeceira do Acampamento, derivados do Lixão da Estrutural, Cidade do Automóvel e Área militar de treinamento de tiros e teste de bombas. Isto se restringindo à problemática da falta de saneamento e o descarte irregular de resíduos sólidos (falta de infraestrutura urbana pública básica), se mostrando inclusive positiva na retenção e tamponamento dos impactos ambientais circundantes.

### **O Plano de Bairro de Santa Luzia e o Projeto o “Habitar das Mulheres Poderosas”: processo e método**

A partir dos primeiros trabalhos, professores e estudantes conseguiram aprofundar os contatos dentro da comunidade, novas demandas foram surgindo, assim como novas oportunidades e frentes de trabalho. Posteriormente, no início de 2019, no âmbito do Trabalho Final de Graduação foi desenvolvido o projeto de extensão “Plano de Bairro de Santa Luzia” (Edital nº01, de fevereiro de 2019 – Atividades de Extensão na Cidade Estrutural). Ao entrar em contato com a rede de atores chave e líderes comunitários da região na elaboração do Plano, iniciou-se complementarmente o desenvolvimento de um segundo planejamento comunitário em menor escala, no centro do bairro no nível do microplanejamento com projetos habitacionais e focado em quadras específicas, em conjunto com o coletivo Mulheres Poderosas.

A metodologia utilizada no processo de planejamento espacial do grupo Periférico nos trabalhos de extensão é dividida em 5 etapas que são inter-relacionadas: (1) aproximação, mapeamento afetivo, análise do contexto físico e social de acordo com as dimensões da sustentabilidades urbana e com envolvimento da comunidade; (2) tradução dos códigos técnicos em padrões espaciais e de acontecimento; (3) oficinas participativas de “jogo dos padrões” com mapa temáticos; (4) construção de cenários e alternativas; (5) elaboração e entrega dum caderno ilustrado à comunidade e as instancias do poder relevante no processo. É importante destacar que as técnicas ou métodos participativos variam de acordo com o perfil da comunidade e envolvimento do pesquisador.

O Plano de Bairro possui um objetivo importante: informar a população sobre os seus direitos, as questões que tangem à regularização fundiária, o que em raras ocasiões é passado de forma transparente pelo Estado. É ideal para trabalhar os cenários possíveis, resolver os problemas, sanar as necessidades e mediar conflitos, pensando em soluções a curto, médio e longo prazo, junto com a população, e em formas de se chegar até lá – metas e etapas. Portanto, é necessário haver uma certa flexibilidade e sensibilidade com relação à metodologia.

Tomou-se como referência as etapas estabelecidas por Murillo (2011) em uma visão macro, com algumas adaptações: (1) formação de um grupo, no qual se estabelece relações com os atores chaves para a rede local; (2) identificação das causas mais importantes, os desafios e oportunidades; (3) imaginar o futuro do bairro; (4) definição

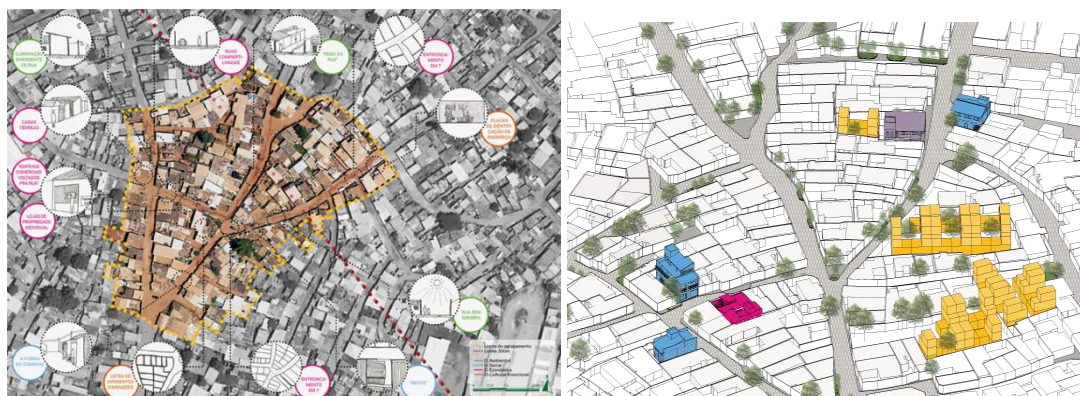
dos objetivos para se melhorar o bairro, aqueles que sejam prioritários, mas também factíveis no quesito técnico e econômico; (5) proposição de alternativas, formas para atingir determinados objetivos; (6) seleção das melhores alternativas; por fim, (7) estabelecer um cronograma e delegar tarefas.

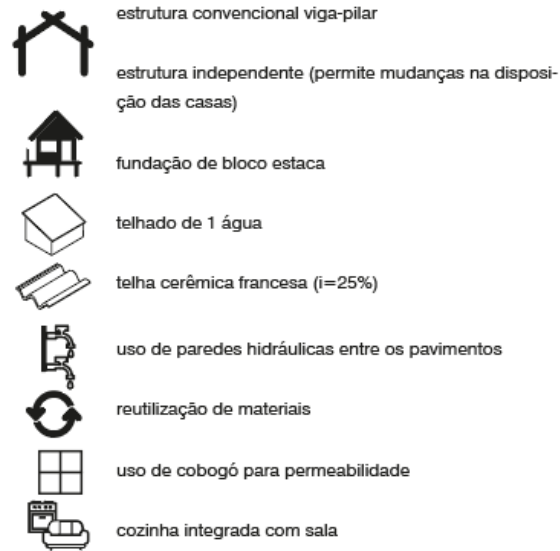
O processo participativo do Plano de Bairro de Santa Luzia foi feito com base em visitas, oficinas, debates e entrevistas, prezando pela articulação com coletivos e líderes locais. Por meio desse diagnóstico, através da visão local, e tendo como guia, em alguns momentos, a metodologia das dimensões da sustentabilidade, foi possível visualizar códigos espaciais, diretrizes, padrões e mapas que servem como cenários alternativos (Figuras 6 e 7).



Figuras 6 e 7 – Oficinas de diagnóstico e de mapa afetivo

As informações coletadas durante as oficinas, tanto do “Plano de Bairro” quanto para “O habitar das Mulheres Poderosas” serviram como principal material para as análises feitas para o diagnóstico. Os resultados das oficinas para a escala urbana mostraram que a poligonal selecionada para a reabilitação tinha o caráter de centralidade no convívio social de Santa Luzia, além da centralidade morfológica observada principalmente no mapa da sintaxe espacial. O projeto emergente “O Habitar das Mulheres Poderosas” é um microplanejamento de intervenções de no coração de Santa Luzia fruto das casas imaginadas pelas moradoras que participaram das oficinas do Plano de Bairro (Figuras 8 e 9).





Figuras 8 e 9 - Diagrama de tipologias e padrões gerais adotados pelo projeto

Foram readequadas às estratégias bioclimáticas das fachadas para conforto ambiental, prezando pela ventilação em todos os cômodos e a iluminação natural. Nas fachadas, os murais de gradil fazem referência à dinamicidade das fachadas. Procurou-se integrar o máximo possível dos cômodos para que não houvesse perda de espaço com a construção das paredes. Abaixo a Figura 10 ilustra o digrama de diversidade de soluções



Mulher Poderosa	Rosângela	Valmíria	Aucione	Valquíria	Vanessa	Dani
Desejo	casa térrea dois quartos cozinha integrada com a sala "estilo americana" jardim casinha para o cachorro garagem ventilação cruzada (já pensada com um poço de ventilação casa colada nos muros fachada de tijolinho portão eletrônico	casa térrea dois quartos cozinha dentro da casa banheiro com vaso sanitário jardim garagem colada nos muros fachada de tijolinho	comércio em baixo casa em cima um quarto e uma suite cozinha integrada horta perto da pia sacada salão de beleza com área reservada para depilação garagem casa com recuo lateral e atrás cor salmão por fora, gelo por dentro	comércio em baixo casa em cima dois quartos e uma suite cozinha integrada laje no 3º pavimento para lazer (churrasqueira e banheiro) sacada escada helicoidal térreo com planta livre para ateliê de costura e loja garagem jardim casa com recuo lateral e atrás parede de tijolinho	sobrado áreas íntimas em cima dois quartos e uma suite sacada garagem	sobrado, com uma sala para comércio embaixo áreas íntimas em cima, sala e cozinha embaixo dois quartos e uma suite sala de TV sacada garagem quintal com área de lazer
Projeto						

Figura 10 - Diagrama de tipologias e padrões gerais adotados pelo projeto

## Resultados e Impactos sociais

Os trabalhos do projeto "Santa Luzia Resiste" procuram subsidiar a Defensoria Pública do DF para fins de regularização fundiária sustentável almejada, bem como argumentar de maneira consistente e justificada os prós e contras da proposta que o Governo Distrital impõe aos moradores e sua retirada do local. Os mapas propositivos do Plano de Bairro buscaram integrar as potencialidades locais em face aos desafios que deveriam ser enfrentados, e foram divididos em 7 temas: gestão de recursos hídricos, gestão de resíduos sólidos, transportes viários, hierarquia viária, uso do solo, realocação, demolição e criação de novas áreas, e, por fim, áreas estratégicas, conforme exemplo da Figura 11.



**Figura 11 – Resultados do Plano de Bairro**

O Plano de Bairro foi apresentado à sociedade no evento UnB perto de você no Parque da Cidade. O resultado da somatória de todos os trabalhos do projeto “Santa Luzia Resiste” foi apresentado no dia 05 de dezembro de 2019 na Audiência Pública “Chácara Santa Luzia” (<https://arletesampaio.com/noticias/cldf-debate-situacao-da-comunidade-de-santa-luzia/>). A partir os pesquisadores foram convidados a fazer parte da organização de audiências públicas junto às Frentes Parlamentares da Câmara Legislativa do DF. Uma audiência pública externa “Santa Luzia Resiste” foi organizada para apresentação dos trabalhos no Centro Olímpico da Cidade Estrutural junto com a comunidade e a Defensoria Pública, marcada para o dia 21 de março de 2020. Porém, devido à pandemia do Covid-19 foi suspensa, aguardando então nova data.

### **Referências Bibliográficas**

ALEXANDER, C.; ISHIKAWA, S.; SILVERSTEIN, M. A pattern language: Towns, buildings, construction. New York: Oxford University Press, 1977.

ANDRADE, Liza M.S. de. Conexões dos padrões espaciais dos ecossistemas urbanos, a construção de um método com enfoque transdisciplinar para o processo de desenho urbano sensível à água no nível da comunidade e da paisagem. Tese de Doutorado Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2014. 544f.

ANDRADE, Liza Maria Souza; LEMOS, Natália da Silva; LOUREIRO, Vânia Raquel Teles; MONTEIRO, Maria Emília. Adequação Sociotécnica para projetos de urbanismo participativo do grupo de pesquisa e extensão Periférico: Táticas urbanas como tecnologia social, dimensões da sustentabilidade, padrões espaciais e de acontecimentos e construção de cenários. In: XVIII ENANPUR, Natal, 2019.

ANDRADE, Liza Maria Souza de Andrade; LEMOS, Natália da Silva; LOUREIRO, Vania Raquel Teles; LENOIR, Juliette Anna Fanny. Extensão e Tecnociência Solidária: Periférico no DF e entorno. Cadernos de Arquitetura e Urbanismo v.26, n.38, 1º sem. 2019.

DAGNINO, Renato. Tecnociência Solidária, um manual estratégico. Lutas Anticapital, Marília, 2019.

MURILLO, F. (Dir.) et al. Planear el barrio: urbanismo participativo para construir el derecho a la ciudad. Buenos Aires: Cuentahilos, 2011. 42 p.